

ENTRE O MEDO E A ADAPTAÇÃO: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS OSTOMIZADAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Sandra Alice Gomes da Costa¹, Sofia Pacheco Sobral², Maria Cristina Queiroz Vaz Pereira³

¹Docente Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico Santarém. E-mail: sandra.costa@esssaude.ipsantarem.pt; ²Enfermeira Especialista em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica. E-mail: pachecosobral@hotmail.com; ³Docente Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico Santarém. E-mail: maria.pereira@esssaude.ipsantarem.pt

Introdução: A ostomia em idade pediátrica constitui uma experiência desafiante que transforma o quotidiano da criança e da família. Os pais, enquanto principais cuidadores, enfrentam sentimentos de medo, ansiedade e incerteza, associados à necessidade de adquirir competências técnicas e emocionais para o cuidado diário. Compreender as suas vivências é essencial para a prática de enfermagem centrada na família, promovendo a adaptação e a capacitação parental. **Objetivo:** Compreender as vivências dos pais de crianças ostomizadas, identificando sentimentos, dificuldades e estratégias de adaptação, e refletir sobre o papel da enfermagem no apoio emocional e na promoção do autocuidado familiar. **Material e Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido com dez pais (cinco mães e cinco pais) de crianças ostomizadas acompanhadas numa consulta de estomaterapia pediátrica de um hospital no norte de Portugal. A recolha de dados decorreu entre março e junho de 2023, através de entrevistas semiestruturadas. As transcrições foram submetidas a análise de conteúdo, segundo a metodologia de Bardin (2020). Foram respeitados todos os princípios éticos, incluindo o consentimento informado e Parecer favorável da Comissão de Ética. **Resultados e Discussão:** Da análise emergiram três categorias principais: impacto emocional inicial, processo de adaptação e apoio profissional e social. O diagnóstico e a realização da ostomia foram vividos como momentos de choque e medo, seguidos por uma fase de aprendizagem e adaptação gradual. A presença e o acompanhamento do enfermeiro estomaterapeuta revelaram-se determinantes, proporcionando segurança, orientação e suporte emocional. A aquisição de competências técnicas e o reforço da autoconfiança contribuíram para o desenvolvimento de estratégias de coping e resiliência parental. **Conclusão:** As vivências dos pais de crianças ostomizadas evidenciam um percurso emocional intenso, marcado por sentimentos de medo, insegurança e incerteza inicial, mas também por um processo gradual de aprendizagem e adaptação. Ao longo do tempo, os pais desenvolvem competências técnicas e emocionais que lhes permitem cuidar da criança com maior confiança e autonomia. A compreensão destas vivências permite reconhecer a ostomia pediátrica não apenas como um desafio clínico, mas como uma experiência humana profunda, que requer acompanhamento individualizado e sensível às dimensões emocionais e sociais da família. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel determinante na adaptação dos pais ao cuidado, atuando como facilitadora do processo de aprendizagem e como fonte de apoio emocional. O enfermeiro estomaterapeuta, através da educação para o autocuidado, do acompanhamento personalizado e da escuta ativa, contribui para o fortalecimento das competências parentais e para a promoção do bem-estar familiar. É essencial que os serviços de saúde implementem programas de acompanhamento contínuo, orientados por enfermeiros especializados, de modo a garantir uma transição segura do hospital para o domicílio e uma melhoria sustentada da qualidade de vida de todos.

Descritores: Ostomia Pediátrica, Vivências Parentais, Adaptação Familiar, Cuidadores Familiares.